

UMA LUTA DE TREZE ANOS Município de Embaúba – SP

Ao se abraçar uma causa, o tempo é o que menos importa. O que vale é alcançar o objetivo, mesmo que demore anos. Foi exatamente isso o que aconteceu em Embaúba: a luta pela emancipação durou exatos treze anos - de 1977 a 1990, liderada pelo comerciante Edgard Alexandre. Motivos não faltavam para Embaúba lutar pela autonomia. Porém, segundo consta, foi o descaso para com as necessidades do distrito e a derrota de Edgard Alexandre nas eleições municipais em Cajobi - a antiga sede do município, que desencadeou o movimento emancipacionista. A mobilização começou em 1977. E apesar das dificuldades impostas pela legislação então em vigor, Edgard Alexandre e José Geraldo Ragonezzi - outro líder da emancipação - permaneceram confiantes nessa luta. “A ideia da emancipação sempre empolgou a nossa comunidade, e com a Lei do Edinho, tudo ficou mais fácil”, lembra Edgard, pois só a partir de então foi possível ao distrito atender aos requisitos exigidos para, finalmente, ter aprovada a sua emancipação, de acordo com a manifestação do povo no plebiscito de outubro de 1989. Como primeiro Prefeito Municipal de Embaúba, Edgard Alexandre conta às melhorias que conseguiu viabilizar para o município: “Fizemos toda a estrutura da prefeitura. Formamos uma frota de vinte e um veículos, entre tratores, escavadeiras e outras máquinas. Ampliamos o posto de saúde, construímos uma escola municipal e setenta e duas casas”. Apesar de todas as dificuldades do começo, foi possível, ainda, a aquisição de três peruas e dois ônibus, exclusivamente para transportar estudantes de Embaúba para outras cidades, dando novo ânimo à comunidade estudantil. “A emancipação provocou um avanço muito grande para Embaúba, que desde então ganhou vida própria”, afirma o ex-prefeito. Inicialmente com o nome de Vila Albuquerque, Embaúba teve como fundador, o agricultor Balbino Rodrigues Coelho, que chegou à região no começo do século. Ali comprou uma área de 200 alqueires, da qual doou uma parte para a diocese de Jaboticabal. A distribuição de lotes pela Igreja atraiu muitas famílias de agricultores, que foram se fixando na região, construindo casas e formando as lavouras - principalmente de café. Logo apareceram as primeiras lojas, principalmente de comerciantes libaneses. Entre eles estava Alfredo Alexandre Galeb, pai de Edgard Alexandre, que chegou à Vila Albuquerque em 1917, depois de percorrer um longo caminho que incluiu São Paulo, Catiguá e Novais. Também chegaram outros comerciantes, como João Lessi, Fidelcio Inácio Ribeiro, Leôncio Najen, Naufal Cecílio e Antônio Mubarak. Pela Lei nº 6607, de 16/08/1934, Vila Albuquerque é elevada à condição de distrito de Jaboticabal. Em 07/03/1935, o distrito passa a pertencer ao município de Pirangi, até que, três anos mais tarde, é transferido ao município de Cajobi, pela Lei nº 9.775, de 30/11/1938, com o nome de Albuquerque. Foi pelo DecretoLei nº 14334, de 30/11/1944, que o distrito teve sua denominação alterada para Embaúba, como referência à árvore desse mesmo nome, abundante na região, que dá pequenas bananas que servem de alimento para os macacos, e raiz com a qual se faz chá para o combate de problemas renais. Como uma árvore que precisa de tempo para crescer e dar frutos, Embaúba foi se fortalecendo ao longo desses anos, para hoje constituir-se num progressista município paulista.